

INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA: OPINIÕES DA EQUIPE CIRÚRGICA

Alexsandra Diniz Veras (1); Kallyne Vieira Lopes (1); Kátia Jaqueline Lima da Silva (2);
Fernanda Maria Chianca da Silva (3); Elizalva Felix de Oliveira (3)
Centro de Ciências da Saúde/Escola Técnica de Saúde/Outros

RESUMO

A instrumentação cirúrgica é uma técnica utilizada pelo instrumentador para operacionalização do ato cirúrgico, sendo o instrumentador, integrante da equipe que se responsabiliza pelo preparo da mesa, fornecendo com segurança e precisão os instrumentais ao cirurgião, acompanhando a seqüência lógica de cada tempo cirúrgico durante o ato operatório. O presente estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa teve como objetivo identificar as opiniões de equipes cirúrgicas sobre instrumentação cirúrgica, realizado no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley, na cidade de João Pessoa. A amostra constou de 13 profissionais que aceitaram participar do estudo, sendo obedecidos os critérios da Resolução 196/96. Os dados foram coletados no mês de junho de 2006, através da técnica de entrevista estruturada, utilizando-se o gravador. Para análise dos dados, foi utilizada a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados desse estudo apontam como idéias centrais: *facilita a cirurgia; utiliza técnicas assépticas; diminuir o tempo cirúrgico; traz benefícios para o paciente; organização do material e agiliza o tempo cirúrgico*. Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, podemos inferir que os sujeitos investigados possuem elevado conceito em relação às atividades desenvolvidas pelo instrumentador cirúrgico qualificado, destacando sua agilidade, competência e compromisso na dinâmica da cirurgia.

Palavras-chave: Instrumentação cirúrgica, Equipe cirúrgica, Opiniões.

INICIANDO A TEMÁTICA

A instrumentação cirúrgica é uma técnica utilizada pelo instrumentador para operacionalização do ato cirúrgico, sendo o instrumentador, integrante da equipe que se responsabiliza pelo preparo da mesa, fornecendo com segurança e precisão os instrumentais ao cirurgião, acompanhando a seqüência lógica de cada tempo cirúrgico durante o ato operatório.

A profissão de instrumentador surgiu da necessidade dos avanços e desenvolvimentos das cirurgias, com isso um enorme número de instrumentais foi criado para realizar as manobras cirúrgicas e facilitar os procedimentos, tornando os instrumentais indispensáveis nas cirurgias.

A equipe cirúrgica é composta pelo cirurgião que é o chefe da equipe, o assistente, o anestesiológista, o instrumentador cirúrgico e o circulante de sala de operação. O cirurgião e o

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

assistente deverão ser médicos cirurgiões ou dentistas cirurgiões. O anestesiológico também é um médico. O circulante de sala é um membro da equipe de enfermagem, e o instrumentador geralmente é um profissional da equipe de enfermagem que possui um papel fundamental, atuando como um facilitador das ações e procedimentos. É importante que os membros desta equipe atuem de forma integrada e harmônica, visando à segurança do paciente e à eficiência do ato cirúrgico (LÓPEZ; CRUZ, 2001; PARRA, SAAD, 2003).

A Resolução nº 214/98, em seus artigos 1º e 2º do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) define a instrumentação cirúrgica como atividade de enfermagem, não sendo, entretanto ato privativo da mesma determina também que o profissional de enfermagem atuando como instrumentador cirúrgico, por força de lei, subordina-se exclusivamente ao enfermeiro responsável pela unidade, ou seja, Centro Cirúrgico (BRASIL, 1998).

O profissional de instrumentação cirúrgica atua junto à equipe cirúrgica tendo como responsabilidade, zelar pelo perfeito funcionamento do instrumental e equipamentos usados pelo cirurgião e assistente. O bom instrumentador prepara-se antes da cirurgia começar, prevê o material a ser usado e, já conhecendo a equipe cirúrgica, pode inclusive preparar o paciente de acordo com a preferência da mesma. Durante o ato cirúrgico, compete ao instrumentador monitorar o material usado e fazer a solicitação de reposição de material de consumo. Também é importante que o instrumentador esteja atento aos movimentos da equipe cirúrgica, tendo sob seu controle a quantidade exata de compressas, gazes, agulhas e demais objetos que não podem ser perdidos ou esquecidos (SOBECC, 2005; A PROFISSÃO, 2006).

Os autores acima citados também afirmam que, o instrumentador deve estar atento à manutenção da assepsia de toda a equipe cirúrgica. É extremamente importante que ele possua conhecimento e aplique os princípios de técnica asséptica, tendo noção espacial a fim de evitar contaminação da sua mesa com movimentos repentinos ou inesperados de qualquer membro da equipe cirúrgica. A responsabilidade constitui a base da consciência profissional do instrumentador, que deve constantemente ser aprimorada, para que as suas ações sejam o máximo possível corretas. Como qualquer dos outros elementos da equipe, o instrumentador deverá reger-se por normas de conduta pertinente à sua posição, bem como guardar sigilo profissional (A PROFISSÃO, 2006).

Diante do exposto e, por participarmos de um projeto de extensão denominado **Capacitação e qualificação de recursos humanos de enfermagem em instrumentação cirúrgica**, da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, na área de Centro Cirúrgico, desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) em João Pessoa-PB, cujo objetivo é “qualificar alunos e/ou profissionais de enfermagem de nível médio em centro cirúrgico, mostrando a importância de sua contribuição no controle das infecções hospitalares e, conseqüentemente, viabilizando melhor segurança, qualidade e humanização da assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico, considerando a cirurgia um momento ímpar para o paciente e seus familiares e, no intuito de colaborar com as pesquisas no campo da saúde é que surgiu a perspectiva de realizar uma pesquisa objetivando **“Identificar opiniões de equipes cirúrgicas sobre a instrumentação cirúrgica.”**

CAMINHANDO METODOLOGICAMENTE

Este estudo foi do tipo exploratório descritivo, numa abordagem qualitativa, onde a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar uma visão geral do tipo aproximativo acerca de um fato e a qualitativa parte do pressuposto de que o conhecimento dos indivíduos é possível a partir da experiência humana (GIL, 1995; POLIT; HUNGLER, 1995).

Esta pesquisa foi realizada no Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa, na unidade de Centro Cirúrgico, por discentes e docentes que participam do projeto de extensão denominado *Capacitação e qualificação de recursos humanos de enfermagem em instrumentação cirúrgica* da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba, na área de Centro Cirúrgico, desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

A amostra constou dos de treze profissionais da saúde que concordaram em participar da pesquisa e, para efetivação da mesma, obedecemos aos critérios estabelecidos, na Resolução nº 196/96 de 10 de outubro de 1996, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996), bem como o projeto de pesquisa foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Informamos aos participantes do estudo sobre o teor da investigação, da garantia do seu anonimato, da liberdade em desistir da pesquisa sem prejuízo para o trabalho, e só começamos a coleta dos dados, após o consentimento livre e esclarecido dos participantes do estudo.

Os dados foram coletados no início mês de junho de 2006 tendo como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada com questões pertinentes ao objeto do estudo.

Para a coleta de dados, utilizamos à técnica da entrevista semi-estruturada gravada, que de acordo com Gil (1995), a entrevista proporciona uma interação social e obtém dados em profundidade acerca do comportamento humano. O instrumento foi um roteiro de entrevistas, constando de duas partes: a primeira, com dados de identificação do profissional de saúde e a segunda, referentes ao objetivo do estudo.

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que consiste num conjunto de procedimentos de tabulação e organização de dados discursivos proveniente dos depoimentos dos participantes, que permite resgatar a compreensão acerca de um determinado tema num dado universo (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2000). Esses procedimentos envolveram os seguintes passos: Seleção das expressões-chave de cada discurso particular. As expressões-chave são segmentos contínuos ou descontínuos do discurso que revelam o principal do conteúdo discursivo; Identificação da idéia central de cada uma dessas expressões-chave; Identificação das idéias centrais semelhantes e complementares e Reunião das expressões-chave referentes às idéias semelhantes ou complementares, em um discurso síntese, que é o discurso do sujeito coletivo.

APRESENTANDO OS RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos do estudo

A pesquisa revela que 9 (69%) da amostra pesquisada são do sexo feminino e 4 (31%) são do sexo masculino; 8 (61%) encontram-se na faixa etária entre 20 e 30 anos, 3 (23%) entre 30 e 40 anos e 1 (8%) encontram-se, respectivamente entre 40 e 50 anos e mais de 60 anos; 8 (61%) da população do estudo é solteiro, (4) 31% casados e apenas 1 (8%) é desquitado; 8 (61%) tem curso superior completo, (4) 31% tem o ensino médio e apenas 1 (8%) tem o superior incompleto; 6 (46%) tem entre 1 a 3 anos de trabalho no centro cirúrgico, 3 (23%) menos de 1 ano, 3 (15%) mais de 9 anos e 1 (8%) respectivamente, 3 a 6 anos e de 6 a 9 anos de atuação no centro cirúrgico; 4 (31%) respectivamente, são cirurgião e enfermeiro, 3 (23%) auxiliar de enfermagem e 2 (15%) anestesiolistas.

Discurso do Sujeito Coletivo

Quadro 1 – Idéia central e discurso do sujeito coletivo dos profissionais que atuam no centro cirúrgico em resposta ao questionamento: *Fale sobre o instrumentador cirúrgico.*

Idéia Central (1)
Trabalha de forma organizada
Discurso do Sujeito Coletivo (1)
<i>“O instrumentador está com todo material organizado e isso facilita a cirurgia. O cirurgião às vezes, ele não tem controle de compressas que vai para a cavidade, e o instrumentador se preocupa mais, questão de quantidade de pinças e após a cirurgia e até mesmo a quantidade de gases. Utiliza as técnicas assépticas corretamente, escovação, calça as luvas corretamente. A mesa fica organizada, o médico tem mais acesso ao material e agente pode também contribuir melhor com as técnicas assépticas. O instrumentador cirúrgico faz com que a cirurgia ocorra em menor tempo possível e de forma organizada. E também depois desse ato cirúrgico a questão da</i> <i>organização da sala, de fazer com que os materiais se encontrem em perfeita ordem. Se a cirurgia termina mais rápida, por conta do instrumentador irá diminuir o tempo em que o paciente irá ficar anestesiado, e a anestesia vai durar pouco tempo e a infecção também vai diminuir, ou o risco de infecção. Ele é fundamental na equipe cirúrgica, visto que este deverá conhecer os instrumentos pelos seus nomes próprios, ser responsável pela assepsia da mesa do instrumental, entregar os instrumentos cirúrgicos com presteza, fazer pedidos necessários aos profissionais circulante de sala e seqüenciar os tempos cirúrgicos (revista)”.</i>

Idéia Central (2)
Facilita a cirurgia
Discurso do Sujeito Coletivo (2)
<i>“O instrumentador é uma peça muito importante na equipe cirúrgica porque é através dele que a cirurgia anda mais rápida. Então com certeza tanto para a equipe cirúrgica, como para o paciente flui melhor o ato cirúrgico e com certeza beneficia muito o trabalho. Facilita o trabalho da cirurgia e da equipe cirúrgica. Na sua ausência nos sentimos forçados a exercer duas funções e isso interfere na nossa concentração no ato cirúrgico. Traz benefícios para o paciente que vai ficar menos tempo anestesiado, vai sangrar menos”.</i>
Idéia Central (3)
Agiliza o tempo cirúrgico
Discurso do Sujeito Coletivo (3)
<i>“O instrumentador cirúrgico é muito importante para a dinâmica do grupo, uma vez que permite a agilidade do processo. Se a cirurgia termina mais rápido por conta do instrumentador para o paciente vai ser melhor porque vai diminuir o tempo cirúrgico e diminuir também o tempo de exposição. É um membro fundamental da equipe cirúrgica entre outras coisas porque diminui consideravelmente o tempo da cirurgia. Já que o instrumentador conhece os tempos cirúrgicos então, fica mais fácil de antecipar o pedido de um cirurgião. A dinâmica da cirurgia fica bem mais eficaz, acompanha os tempos cirúrgicos, suas seqüências e necessidades de uso de certos instrumentos. Favorecendo a equipe como um todo e também contribuindo para uma melhor recuperação do paciente”.</i>
Idéia Central (4)
Traz benefícios para o paciente
Discurso do Sujeito Coletivo (3)
<i>“Proporciona maior praticidade na cirurgia possibilitando ao cirurgião que ele possa se concentrar mais na cirurgia, para não perder o foco principal que é o paciente em si para o bom resultado da cirurgia”.</i>

A idéia central 1: **Trabalha de forma organizada**, revela que o instrumentador cirúrgico é um componente responsável pelo preparo da mesa e manutenção da organização, devido estar sempre atendo para que não lhe falte nenhum material, solicitando-o ao circulante de sala sempre que necessário, dessa forma ele contribui de maneira eficaz no controle das técnicas assépticas evitando ou controlando a transgressão de qualquer uma destas (ARRUDA, et al, 2003).

A idéia central 2. **Facilita a cirurgia**, constatou-se que o instrumentador cirúrgico bem qualificado dentro de suas funções, facilita o trabalho e a concentração da equipe como um todo, viabilizando a agilidade durante o processo cirúrgico, pois este facilita a realização do ato cirúrgico com harmonia, oferecendo instrumentais e matérias conforme a necessidade, favorecendo com isso um bom andamento da cirurgia.

A idéia central 3: **Agiliza o tempo cirúrgico**, expõe que no discurso do sujeito coletivo o instrumentador cirúrgico proporciona a sincronização dos tempos cirúrgicos que são: diérese, hemostasia, exérese e síntese, diminuindo o tempo da cirurgia, agilizando-a. Por conhecer os elementos de trabalho e suas respectivas funções, torna-se mais ágil o fornecimento dos mesmos para o cirurgião e seus auxiliares, contribuindo para que o ato cirúrgico transcorra em menor tempo possível, sem prejuízos para a equipe e também para o paciente, é obvio que atuação desse profissional ocorre graças ao seu conhecimento técnicos bem estruturado e inserido no desenvolvimento do saber científico necessário a essa profissão.

A idéia central 4: **Traz benefícios para o paciente**, verificou-se que a agilidade do instrumentador cirúrgico colabora com a eficácia do pós-operatório, uma vez que o paciente fica menos tempo exposto a sangramento, a exposição de órgão ou estruturas internas e anestesia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo sobre Instrumentação cirúrgica: opiniões da equipe cirúrgica, realizado no centro cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba, no município de João Pessoa-PB, permitiram-nos realizar as conclusões que se seguem.

No que se refere à caracterização dos sujeitos do estudo, podemos observar que, com relação ao sexo, houve predominância de 69% do sexo feminino, 61% com estado civil solteiro, tendo 61% com faixa etária predominante entre 20 a 30 anos. Foi observado que 61% tem como nível de escolaridade o ensino superior completo. No tocante ao item profissão, verificamos que 31% dos participantes são, respectivamente, cirurgiões e enfermeiros.

Em relação às opiniões sobre o instrumentador cirúrgico, os discursos revelaram unanimidade dos participantes em focar os pontos positivos na organização da mesa cirúrgica, facilidade no andamento e agilidade no tempo da cirurgia, trazendo benefícios para o paciente e para a equipe cirúrgica.

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa, podemos inferir que os sujeitos investigados possuem elevado conceito em relação às atividades desenvolvidas pelo instrumentador cirúrgico QUALIFICADO, destacando sua agilidade, competência e compromisso na dinâmica da cirurgia. Ante essa realidade, acreditamos que o “cuidar no centro cirúrgico” com zelo e responsabilidade é possível, se a equipe cirúrgica for composta por profissionais éticos, responsáveis e comprometidos com a saúde da comunidade.

REFERÊNCIAS

A PROFISSÃO. Disponível em: <<http://www.instrumentador.com.br>>. Acesso em: 4.abr.2006.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Resolução do COFEN – 214/98**. *Dispõe sobre a instrumentação cirúrgica*. Rio de Janeiro, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa - CONEP. **Resolução nº. 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LÓPEZ, M.A; CRUZ, M.J.R. **Centro cirúrgico: guias práticos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Mc Graw Hil, 2001.

PARRA, O M; SAAD, W.A. **Instrumentação cirúrgica: guia.de instrumentação cirúrgica e de auxilio técnico ao cirurgião**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. **Práticas recomendadas – SOBECC**. 3. ed revisada e atualizada. São Paulo, 2005.